

4.10 Direitos e saberes indígenas

Como parte de uma mudança mais ampla para reconhecer e garantir os direitos dos povos indígenas, muitos formuladores de políticas governamentais, pesquisadores e outros estão começando a aceitar que os povos indígenas devem ter controle sobre os processos de coleta de dados, e que devem ter total controle sobre como essas evidências são usadas. Com base nos princípios de dados das Primeiras Nações de propriedade, controle, acesso e posse (às vezes chamado de princípios [OCAP](#), na sigla em inglês) o Grupo Internacional de Interesse da Soberania de Dados Indígenas desenvolveu os Princípios CARE para Governança de Dados Indígenas (CARE sendo um acrônimo, em inglês, para benefício coletivo, autoridade para controlar, responsabilidade e ética). Esses princípios foram elaborados para complementar os princípios orientadores FAIR para gestão e administração de dados científicos (FAIR sendo um acrônimo, em inglês, para localizável, acessível, interoperável e reutilizável). O objetivo é que os administradores e usuários dos dados indígenas sejam “FAIR” e “CARE”. Esses direitos relacionados a evidências devem ser compreendidos como parte de um conjunto muito mais amplo de direitos estabelecidos por meio da [Declaração da ONU sobre Direitos dos Povos Indígenas](#).

Saberes indígenas é um termo que reflete a diversidade e a complexidade das abordagens indígenas ao aprendizado e ao ensino. A diversidade decorre dos diversos povos ou nações indígenas que desenvolveram seus próprios saberes, que evoluíram ao longo dos séculos antes do início da colonização de suas terras e desde então. A complexidade decorre de muitos fatores, incluindo as muitas fontes de conhecimento. Embora haja semelhanças entre as formas indígenas de conhecimento (p. ex., uma visão holística dos indivíduos como seres interconectados com as pessoas ao seu entorno e com a terra), o melhor é nunca generalizar. Esta tabela foi desenvolvida sob a orientação do comissário Daniel Iberê Alves da Silva (parte do povo M’byá Guarani), cuja biografia consta no **anexo 8.2**, como um ponto de entrada para discussões sobre os saberes indígenas. Mais discussões devem ser sempre conduzidas por povos indígenas, como esta foi.

Domínios	Detalhes
Fontes dos saberes indígenas	<ul style="list-style-type: none"> • O saber vem das relações do indivíduo com o mundo, que tem tanto uma dimensão material como uma inseparável dimensão espiritual • As fontes do saber incluem plantas, animais, outros humanos e elementos da terra (como montanhas e rios), bem como sonhos, espíritos e outras manifestações do mundo espiritual • O mundo das águas, por exemplo, inclui lagos e rios e os espíritos que os habitam. De maneira mais geral, o território físico onde uma cultura dos povos indígenas nasceu e se desenvolveu ao longo dos séculos é habitado por muitas “coisas” que possuem espírito, tornando-os “seres” (e isso torna a realocação forçada particularmente prejudicial) • O ambiente físico pode servir como um estímulo ou como inspiração para a dimensão espiritual ajudar a moldar o curso de ação (p. ex., observar o fluxo do rio pode fazer com que uma abordagem para resolver um problema chegue ao observador) • O aprendizado vem de fazer junto com alguém que detém o conhecimento sobre o “segredo” de como fazê-lo
Características dos saberes indígenas	<ul style="list-style-type: none"> • O saber indígena é holístico e conectado com a história, a cultura e o território de cada povo (p. ex., suas histórias de criação e como se relacionam com outros “seres”) • O “saber” se manifesta nas experiências ou no “ser” dos indivíduos (p. ex., ritos de passagem são processos em que a experiência de descoberta da natureza das coisas é “vívida” pelos indivíduos) • O saber é compartilhado dentro e entre os povos indígenas e com outros, e é refinado ao longo do tempo (p. ex., uma canoa é feita de maneira diferente hoje do que era há dois séculos) • O saber pode ser adquirido pelo uso dos próprios sentidos (no sentido tradicional dos sentidos físicos, mas também por meio de roupas, dietas, desenhos e canções) e pela fala (o que pode ser dito) e contemplação (o que não pode ser dito)
Como as “coisas” são classificadas nos saberes indígenas	<ul style="list-style-type: none"> • As categorias são percebidas de maneira distinta por indivíduos diferentes e por povos indígenas diversos em relação à cultura, à história ou ao território (p. ex., uma planta pode ser classificada de uma forma por um povo indígena com base em seu uso para a cura, e por outro com base em sua associação com a morte) • As categorias podem mudar com o tempo (p. ex., algumas plantas já foram pessoas) e podem ser entendidas em termos de seu “espírito” intrínseco

Como os saberes indígenas são passados adiante

- O saber indígena pode ser transmitido oralmente (palavras faladas, mas também cantos, gestos e silêncio), pelo “modo de ser” (aprender fazendo e contemplando) e pela “memória das coisas” (história narrativa)
 - Um detentor de histórias pode combinar a memória das coisas com cânticos para apresentar o canto certo – entre centenas deles – para a ocasião adequada e no momento oportuno
- Os detentores do saber protegem e compartilham o conhecimento em um território específico (p. ex., o valor medicinal de uma planta local) e o fazem de forma a enfatizar o propósito comum (sobre o ganho individual), o propósito beneficente (sobre poder ou dominação) e o propósito ético (sobre o acúmulo de conhecimento)
- O aprendizado também pode vir de “seres” da floresta (como os animais e rios)

Relações dos saberes indígenas com as visões de mundo indígenas

- Cada povo indígena tem sua própria visão de mundo, embora os povos indígenas também compartilhem visões que os unem
- As visões de mundo podem ser esquecidas, apagadas, rejeitadas e emprestadas, bem como construídas para resistência cultural dos povos indígenas de hoje
- As visões de mundo e os saberes estão intrinsecamente interligados; os povos indígenas interpretam seus “mundos” a partir de seus diversos saberes e formas de conhecimento

Relações dos saberes indígenas com os saberes científicos

- O conhecimento de cada povo está em seu próprio território físico e espiritual, e esse conhecimento geralmente foi obtido dos povos indígenas sem o devido reconhecimento
- Os cientistas precisam aprender a reconhecer, coexistir com e respeitar o conhecimento indígena em toda a sua complexidade e diversidade
- Os formuladores de políticas governamentais e outros tomadores de decisão precisam reconhecer que a ciência, às vezes, é utilizada indevidamente para promover a violação dos territórios indígenas, incluindo o desmatamento e outras atividades que ameaçam o futuro dos povos indígenas